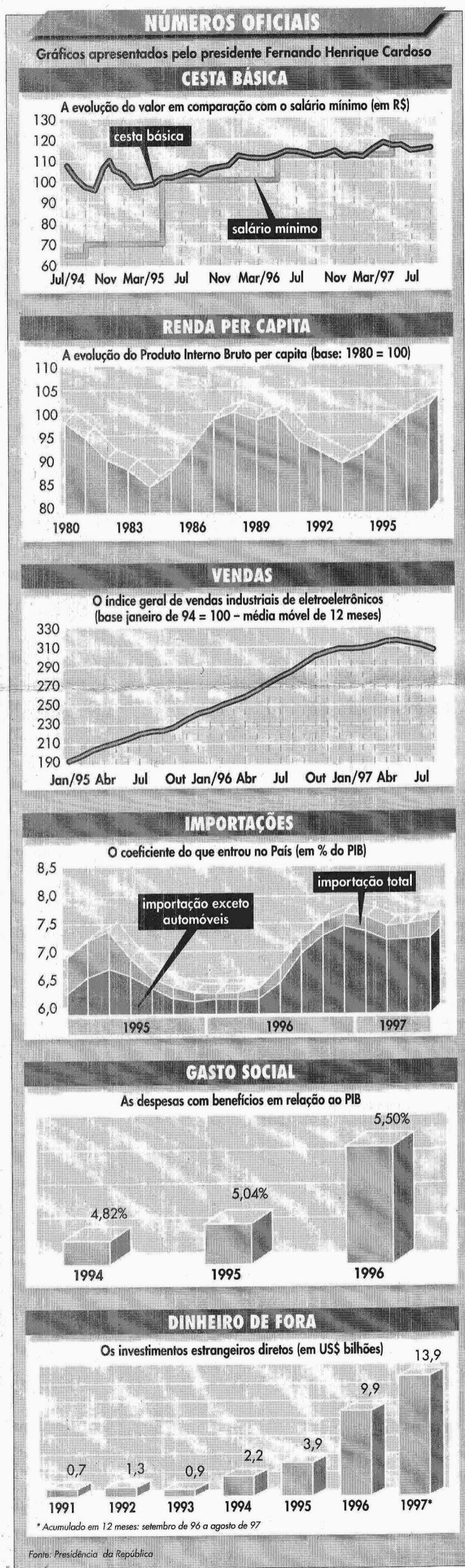


FINANÇAS PÚBLICAS

Planalto faz avaliação positiva da economia



Brasil
Malan assegura que o Brasil não passará por crise vivida atualmente pelos países do Sudeste Asiático e presidente cobra da equipe que não saia "do rumo" em 1998, último ano de mandato

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem, na 13ª reunião ministerial, um balanço positivo dos resultados do governo até agora e cobrou de seus ministros que não saiam "do rumo" em 1998, último ano de mandato. "O governo tem de continuar no seu rumo porque ele é correto e os resultados do mês de agosto comprovam isso", disse o presidente, segundo relato do porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral. Na reunião, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, apresentou um relato tranquiliador da economia brasileira.

De acordo com o porta-voz, o ministro Malan assegurou que "não há elemento de comparação entre a economia brasileira e o que está acontecendo nos países do Sudeste Asiático".

Malan explicou que aqueles países passam por uma etapa final de um "boom de investimentos", que foram financiados com recursos de curto prazo e se concentraram em megaprojetos. A outra diferença, prosseguiu o ministro, referem-se às reservas. Cerca de 80% das reservas da Tailândia, por exemplo, estão comprometidas pelas vendas futuras de dólares. "Isso criou uma desconfiança quanto à capacidade da Tailândia em fazer frente às demandas", justificou. As reservas brasileiras estão na casa dos US\$ 60 bilhões.

Bom número — Sérgio Amaral relatou ainda que o ministro da Indústria e Comércio, Francisco

Dornelles, anuncia hoje que o déficit da balança comercial será da ordem de US\$ 300 milhões. Na opinião do porta-voz, este é "um bom número".

Após avisar que o Orçamento de 1998, a ser aprovado pelo Congresso, será muito próximo da realidade e, portanto, possível de ser realizado, o presidente observou que está havendo uma transferência qualitativa no setor produtivo, abrindo novos ciclos de crescimento. "Isso não é feito ao invés do social", assegurou Fernando Henrique, após comentar que no programa Brasil em Ação, a economia e o social caminham juntos.

Fernando Henrique informou na reunião ministerial que do fim de setembro até novembro serão realizados nove seminários semanais para apresentar as ações do governo federal nas diferentes áreas. Es-

ses seminários, de acordo com Amaral, servirão para divulgar as ações do governo para o próprio governo — primeiro, segundo e terceiro escalões. "É para que um setor saiba o que o outro está fazendo e permitir uma maior integração", declarou o porta-voz.

Amaral negou que a iniciativa tenha objetivo eleitoreiro, ou seja, de divulgar as ações do governo para a população. O presidente abrirá o primeiro deles, que tratará das ações na área econômica. O porta-voz negou que haja falta de comunicação no governo e alegou a necessidade do seminário em razão do grande número de ações que estão sendo desenvolvidas.